

Na quarta-feira, 30 de setembro, a Reitoria da UFVJM reuniu-se com a comunidade acadêmica para apresentar um diagnóstico financeiro da universidade, após levantamento de dados feito pela nova gestão, que tomou posse em agosto de 2015. O encontro foi realizado no Anfiteatro do Campus I, em Diamantina. Participou também a equipe gestora da universidade (pró-reitores, diretores e assessores), auxiliando o reitor, professor Gilciano Saraiva Nogueira, na prestação de esclarecimentos, principalmente sobre os recursos financeiros destinados a custeio e investimentos, que tiveram cortes de 10% e 50%, respectivamente.

“A situação da UFVJM é delicada. Uma universidade que já está consolidada ainda consegue superar esses cortes, mas para nós, que estamos em expansão, é diferente porque afeta o que nem começamos ainda e precisamos começar. Expandimos muito em um momento em que a oferta de recursos oferecidos pelo governo federal era grande. A crise e os cortes vieram na pior hora possível, pois a UFVJM apostou na continuidade e no aumento dessa oferta”, esclareceu o reitor.

De acordo com os dados apresentados, o custo de manutenção da UFVJM (custeio) é alto e sempre precisou ser complementado pelo governo federal, sendo que o gasto com os serviços terceirizados é significativo e indispensável para o funcionamento da universidade. Já os recursos de investimento sempre foram maiores que os de custeio, devido ao momento de expansão na universidade. Tiveram o pico em 2011 e chegaram a R\$ 51 milhões em 2014. Agora, com o corte de 50%, muitas obras continuam em andamento, mas outras tantas poderão ficar comprometidas.

Obras e bolsas

O reitor Gilciano explicou que as obras que já estavam empenhadas terão continuidade. É o caso do restaurante universitário do Campus do Mucuri, em Teófilo Otoni, dos pavilhões de aulas e administrativos e da biblioteca dos campi da universidade em Janaúba e Unaí. Porém, tudo o que estava planejado deverá esperar, como os prédios de Medicina de Diamantina e Teófilo Otoni. De acordo com informações da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, o pagamento das bolsas estudantis está em dia, tendo ocorrido atraso apenas no pagamento do mês de agosto, o que não deverá acontecer novamente.

Otimismo

Apesar da situação desafiadora apresentada pelos números, o reitor mostrou-se otimista: “Estamos em contato constante com o Ministério da Educação (MEC), e a recomendação é não parar nenhuma atividade da instituição, manter as obras que já estão empenhadas e não começar mais nada. Eles reconhecem o nosso esforço, o nosso trabalho e a importância social da UFVJM.” Nesse sentido, um planejamento de crise será definido junto ao MEC até dezembro e, para 2016, está previsto no orçamento um aumento de 10% nos recursos de custeio e o MEC prometeu esforços para garantir o cronograma de investimento da UFVJM.

Espaços de diálogo

O professor Gilciano reafirmou para os servidores técnico-administrativos, professores e estudantes presentes no Anfiteatro o compromisso da nova gestão em abrir espaços constantes de diálogos e esclarecimentos. “Essa é uma das várias reuniões que pretendemos fazer. Para nós, receber os questionamentos e demandas da comunidade universitária é ferramenta de gestão, assim vamos traçar o nosso caminho”, afirmou o reitor.

A Reitoria informa que essa reunião de apresentação do diagnóstico financeiro da UFVJM será realizada em breve nos campi da universidade em Teófilo Otoni, Janaúba e Unaí.

- [Diagnóstico financeiro da UFVJM](#)